

CÂMARA; Felipe Alves da ¹, SILVEIRA; Bárbara Soany Lima ², SOCORRO; Flávia Hermínia Oliveira Souza ³, REIS; Vanessa Campos ⁴, MOURA; Juliana Thalia Souza de ⁵, ROLLEMBERG; Karla Caroline Vieira ⁶

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória crônica incurável, que afeta em torno de 10% das mulheres em idade reprodutiva, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Além de provocar dor pélvica, pode desencadear infertilidade em até metade das portadoras. Diversas teorias tentam elucidar a correlação entre infertilidade e endometriose, todavia, um consenso ainda não foi estabelecido. **Objetivos:** Identificar os principais mecanismos causadores de infertilidade em mulheres portadoras de endometriose. **Métodos:** Realizou-se uma busca na base de dados do PubMed, utilizando os descritores “endometriosis” e “infertility”. Foram encontrados 5.764 resultados, em que 6 artigos foram selecionados, os quais se apresentam apenas em inglês e publicados no período de 2017 a 2019. **Resultados:** Os achados indicam que a endometriose apresenta diferentes mecanismos que podem afetar a fertilidade ao impactarem negativamente na recepção do oócito, fertilização, transporte do zigoto na tuba uterina e implantação do embrião no endométrio. As lesões peritoneais e ovarianas nessa doença são responsáveis pela ativação de macrófagos que passam a liberar diversas substâncias pró-inflamatórias e espécies reativas de oxigênio, provocando um desequilíbrio do ambiente pélvico com alteração da composição do fluido peritoneal e folicular. Dessa maneira, a inflamação crônica e o estresse oxidativo desencadeiam a formação de adesões e um desequilíbrio hormonal local, responsáveis pela diminuição da qualidade do oócito, rebaixamento da mobilidade dos espermatozoides, formação de um ambiente tóxico ao embrião e redução da capacidade receptiva do endométrio. Além disso, alterações anatômicas como distorções pélvicas e adesões periovarianas e peritubárias podem prejudicar a captura do oócito pela fimbria, a interação dos gametas e a passagem do zigoto até a cavidade uterina. Ademais, a endometriose pode causar alterações no eixo hipotálamo-hipófise-ovariano, evidenciadas pela produção anormal do hormônio luteinizante e prolactina, podendo resultar em disfunção ovariana, havendo um alargamento da fase folicular que determina um desequilíbrio nos níveis de estrogênio e progesterona e, com isso, há redução da qualidade do oócito e da receptividade endometrial. **Conclusão:** Entende-se que a endometriose é uma doença complexa que consegue desenvolver um desequilíbrio em todo o aparelho reprodutor feminino, sendo laborioso o controle da infertilidade quando já estabelecida. É necessário um investimento em pesquisas para o esclarecimento sobre sua fisiopatologia, visando o desenvolvimento de técnicas para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dessa doença, visto que pode provocar enorme impacto na qualidade de vida das mulheres portadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose, Infertilidade, Fisiopatologia,

¹ UNIT, fealcamara@gmail.com

² UNIT, bsoany@gmail.com

³ UNIT, flaviaherminiaoss@gmail.com

⁴ Universidade Nilton Lins, vanvanreis@gmail.com

⁵ UNIT, juliana.thalia@hotmail.com

⁶ UNIT, karla-caroline@hotmail.com